

Download desta edição:
WWW.FIEMA.ORG.BR

MARANHÃO

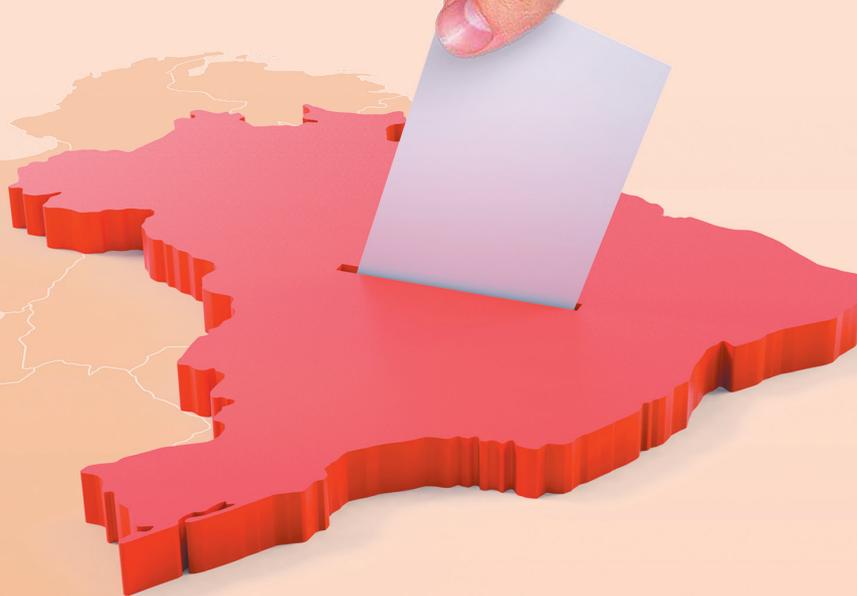
INDUSTRIAL

**Mala Direta
Básica**

9912379773/2015-DR/MA
FIEMA

Correios

ANO 13/Nº 42
JUL/AGO 2018



O VOTO EM UM BRASIL SEM CRISE

Classe empresarial maranhense analisa propostas de candidatos à Presidência para retomada do crescimento econômico



ARTIGO

Presidente da EMAP, Ted Lago, analisa mapa de oportunidades de estudo sobre corredor sul-norte do Maranhão

TENDÊNCIAS

Estudantes recebem noções de tecnologia da indústria 4.0 e desenvolvem soluções inovadoras

ENTREVISTA

Superintendente estadual do BNB informa sobre bilhões já financiados para projetos de energia solar no Maranhão



**MENOS
OS CUSTOS**

**MAIS
PRODUTIVIDADE**

CONSULTORIA EM LEAN MANUFACTURING

Saiba como reduzir desperdícios e aumentar a produtividade e a qualidade da sua empresa.

CONSULTORIA EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Sua empresa vai melhorar o rendimento e reduzir o consumo de energia.

O **SENAI Maranhão** oferece consultorias que vão contribuir com a indústria na melhoria dos processos produtivos e produtos, visando aumentar a competitividade da sua empresa.

Nossos consultores analisam os processos produtivos da empresa, identificam problemas e propõem soluções eficientes para gerar métodos de trabalho mais eficazes, impactando diretamente no aumento da produtividade, redução de custos e adequação às normas vigentes.

Os resultados são tão satisfatórios que o SENAI garante: Se os rendimentos forem menores que 10% de ganho em produtividade ou 10% de redução de gastos com energia, sua empresa não paga a consultoria.

CONSULTORIA EM LEAN MANUFACTURING

O lean manufacturing, ou manufatura enxuta, não é uma metodologia de gestão nova. No entanto, nos últimos três anos, empresários brasileiros estão, mais do que nunca, voltando sua atenção para ela.

E você sabe por quê? Seu principal objetivo é aumentar a produtividade das empresas, além de reduzir custos. Os resultados são rápidos: após um diagnóstico inicial em determinada linha de produção, são realizadas mudanças de layout e escopo a fim de sanar qualquer tipo de desperdício, tornando toda a manufatura mais enxuta.

São mudanças simples e de baixo investimento, porém de muita efetividade e impacto positivo na produção da sua indústria.

CONSULTORIA EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Reduzir gastos com energia elétrica. É isso que o SENAI oferece na consultoria em Soluções Energéticas e Energias Renováveis, promovendo práticas voltadas para o uso consciente e eficiente de energia.

Você irá conhecer o perfil de consumo energético de sua empresa e onde se localizam as principais fontes de desperdícios, estabelecendo maior eficiência nos sistemas e processos por meio de melhorias, principalmente, na otimização da quantidade e intensidade do consumo.

Os resultados são comprovados na redução de sua conta de energia.



 (98) 2109-1859

12

FEITO NO MARANHÃO De grão em grão, o Maranhão está chegando lá

70% dos frangos consumidos no Maranhão vêm de outros estados. A participação do estado com apenas 30% tem sido um estímulo para o aumento da produção industrial



19

AMEAÇAS E OPORTUNIDADES Zona de oportunidades

Projeto que cria Zona de Processamento de Exportação oferece atração de novos investimentos, com isenção de impostos e a localização estratégica do Porto do Itaqui

34

ENTREVISTA

O superintendente estadual do BNB (Banco do Nordeste) no Maranhão, Expedito Neiva, destaca o Maranhão como estado com enorme potencial de geração de energias renováveis e explica sobre linhas de crédito específicas para financiar projetos desta natureza.



11

ARTIGO

O presidente da Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), Ted Lago, destaca o potencial de investimento do Corredor Norte-Sul que, somado às ações de infraestrutura, transformarão o Maranhão como um "estado de oportunidades".

28

ESPECIAL Saúde e Segurança do Trabalho online

Implantação do e-Social exige adequações, tais como a inclusão de dados de Saúde e Segurança do Trabalho no sistema, a partir de janeiro de 2019



8

ARENA DE DEBATES

O jornalista Gil Maranhão questiona o economista Alessandro Brito sobre o que poderá ser feito para que o próximo presidente da República assuma o governo em um contexto menos adverso.

31

TENDÊNCIAS Jovens e inovadores

Com acesso a novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, estudantes aprendem em sala de aula a transformar ideias inovadoras em soluções para as empresas maranhenses.



22

CAPA Qual o Brasil que a indústria quer?

Os principais candidatos à Presidência da República estiveram no estado em encontros promovidos por entidades de classe empresarial local, respondendo às questões fundamentais à retomada do crescimento no país.

MARANHÃO INDUSTRIAL

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão
www.fiema.org.br

Presidente

Edilson Baldez das Neves

1º Vice-Presidente

Francisco de Sales Alencar

2º Vice-Presidente

Cláudio Donizete Azevedo

Vice-Presidentes: Fábio Ribeiro Nahuz, Benedito Bezerra Mendes, Cirilo José Campelo Arruda, José Orlando Soares Leite Filho, Joanas Alves da Silva, José de Ribamar Barbosa Belo, João Neto Franco, Roberto Carlos Moreira, João Alberto Teixeira Mota Filho, Leopoldo de Moraes Rêgo, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, Francisco das Chagas Nascimento, Ana Rute Nunes Mendonça, Osvaldo Amaral Pavão, Antônio Rosa Cruz Pereira, Nelson José Nagem Frota, Cintia Cristina Ticianeli, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, José Raimundo Nunes Sarmento, Antônio Alves Barbosa, Mário Machado Mendes, Luis dos Santos Lima, Carlos Geisel Alves Barbosa, Francisco de Assis Gonçalves e Celso Gonçalves de Sousa.

1º Secretário

Pedro Robson Holanda da Costa

2º Secretário

João Batista Rodrigues

1º Tesoureiro

Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar

2º Tesoureiro

Alexandre Rodrigues Ataíde

SUPLENTES DA DIRETORIA

Clynewton Dias dos Santos, Francisco de Assis Miranda, José Antônio Buhaten, Edivan da Silva Amâncio e Cláudio Calzavara de Araújo.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Luiz Fernando Coimbra Renner, Roberto Vasconcelos Alencar e Francisco de Assis Barros Carvalho.

Suplentes: Maycon Bresolin, Rafael Abdalla Pires Leal e Francina Rosa Freitas de Andrade.

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Efetivos: Edilson Baldez das Neves e Francisco de Sales Alencar.

Suplentes: José de Jesus Reis Ataíde e Rachid Abdalla Neto.

Presidentes dos Sindicatos afiliados:

Benedito Bezerra Mendes, Jeremias Oliveira Gaspar, Fábio Ribeiro Nahuz, João Neto Franco, Carlos Geisel Alves Barbosa, Ana Rute Nunes Mendonça, João Carlos Magalhães Lopes, Pedro Robson Holanda da Costa, Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar, Edvan da Silva Amâncio, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, Francisco de Assis Gonçalves, Roberto Carlos Moreira, Luis dos Santos Lima, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, José de Ribamar Barbosa Belo, Joanas Alves da Silva, Manoel de Jesus Silva, Cláudio Donizete Azevedo, Alexandre Rodrigues Ataíde, Nelson José Nagem Frota, Antônio Rosa Cruz Pereira, Rodolfo Natalino Alexandrino Araújo, Francisco Magalhães Rocha e Cintia Cristina Ticianeli.

SISTEMA FIEMA

Superintendência da FIEMA

Albertino Leal de Barros Filho

Superintendência Regional do SESI, Diretoria Regional do SENAI

e Superintendência Regional do IEL

Marco Antonio Moura da Silva

Superintendência Corporativa

Marcos Vinicius de Matos Chaves

Coordenadoria de Comunicação e Eventos do Sistema FIEMA

Fernanda Moraes Rêgo

Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N - Cohama - CEP 65.060-645 - São Luis-MA.

Tel.: (98) 3212.1897

www.fiema.org.br

Facebook: Sistema FIEMA

Instagram: @sistemafiema

Edição: Com Comunicação Estratégica

Editora: Flávia Regina Melo (DRT-MA 955)

Impressão: Gráfica POLIGRAF

Reportagem: Djane Sampaio, Flávia Regina,

Fotografia: arquivo FIEMA (Veruska Oliveira), EMAP, CNI, Assessoria de Comunicação (BNB), Flávia Regina, Orcenil Júnior

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento do Sistema FIEMA.

REPERTÓRIO ELEITORAL NACIONAL

Em nenhuma época da história da República, o tema Economia esteve tão obrigatoriamente presente nos debates das eleições do que neste ano de 2018. É evidente que o desenvolvimento econômico e social de uma nação está, em boa parte, subordinado às decisões no âmbito das políticas públicas decisivas, que propiciem o êxito de negócios e a consequente circulação de riquezas. No caso brasileiro, o momento de aguda crise econômica, de graves atentados à legislação e à ética no uso de recursos públicos e do início de reformas adiadas por décadas torna ainda mais essencial a necessidade de se analisar, avaliar e conhecer as propostas de cada candidato que se propõe a conduzir a nação por rotas menos turbulentas.

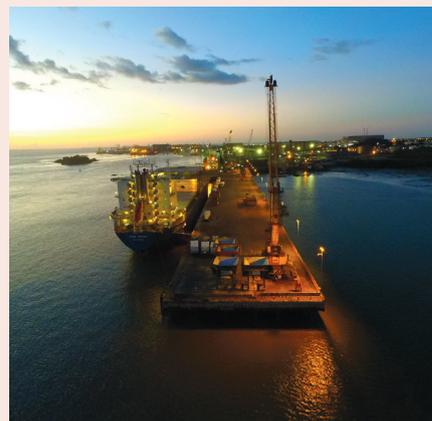
Diante deste cenário eleitoral, acrescenta-se ainda a instabilidade política dos últimos anos que tornaram o eleitor brasileiro cada vez mais crítico e desconfiado. Além disso, já não há mais como tratar de eleições como sinônimo de folguedos ou festividades cívicas, sem enfatizar o caráter decisório que elas representam. Todas as variáveis conferem um papel relevante à tarefa de informar, checar os fatos e averiguar a veracidade e a exequibilidade das afirmações, funções do jornalismo sério, responsável e comprometido com a verdade dos fatos.

Maranhão Industrial traz, nesta edição que antecede as eleições de 2018, uma reportagem de capa que pretende ser um raio X das propostas de cada candidato, com ênfase naquilo que a indústria e seus protagonistas precisam saber. A matéria é uma apuração do repertório de cada postulante ao cargo de Presidente da República, quando a consistência de projetos e soluções apresentadas poderá ser medida pelos leitores. O trabalho demonstra que a publicação tem como papel editorial, mais do que retratar negócios, oportunidades, ameaças, indicadores econômicos, registrar eventos e experiências do setor produtivo local, mas sobretudo converter informação no capital mais precioso da contemporaneidade.

■ PAPEL DO PORTO

O terminal de celulose do Porto do Itaqui (MA), leiloado no final de julho, foi adquirido, com um único lance, pela Suzano Papel e Celulose, representada pela CNN Solution A97 Participações. A empresa ofereceu R\$ 100 mil e foi a única proponente do certame, que também previa a oferta de outros dois terminais, no Porto de Paranaguá, mas para os quais não houve lances. O terminal de celulose do Itaqui possui 53.545m² e é voltado espe-

cificamente para carga geral de papel e celulose. O contrato é de 25 anos prorrogável por até 70 anos, com investimentos previstos da ordem de R\$ 214,873 milhões, incluindo um desvio ferroviário e um acesso marítimo por meio do berço 99 do porto. O governo federal pretende oferecer ao mercado, até o fim do ano, mais 17 áreas de arrendamentos de terminais portuários, que devem exigir R\$ 2,5 bilhões em investimentos



■ GENUINAMENTE MARANHENSES

Os destilados maranhenses Cachaça Jacobina e Tiquira Guaaja Amburana foram destaques na 28ª Expocachaça, realizada de 7 a 10 de junho, na Expominas, em Belo Horizonte (MG), maior feira da cadeia de cachaça no Brasil, considerada a vitrine mundial da aguardente. As representantes maranhenses trouxeram para casa a Medalha de Prata em duas categorias da 7ª Avaliação, Degustação às Cegas e Classificação das Cachaças. A Jacobina Prata, armazenada em



tanques de aço inox que não transferem cor nem gosto ao produto, recebeu o certificado Prata na categoria Brancas Puras. Já a Tiquira Guaaja Amburana, produzida na região dos Lençóis Maranhenses e armazenada em barris de carvalho, encantou os jurados da categoria Degustação às Cegas pela leveza e pela singularidade: o fato de ser feita da mandioca, inspirada no saber fazer dos indígenas que povoaram as terras do Maranhão.

■ AVANÇO MARANHENSE



Em menos de um ano após implantar em todos os seus 217 municípios a Rede Nacional para Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim), o Maranhão passou a ocupar o segundo lugar no ranking geral dos estados que avançam em seus processos de simplificação e desburocratização, apresentando percentual de 89% de implantação do sistema. No ranking, criado pela Receita Federal, o estado fica atrás apenas do Distrito Federal, com 94%, e passa a integrar o grupo dos 10 que já implementaram o sistema em mais de 85%. A Receita Federal usa quatro indicadores que ajudam a aferir o grau de integração do sistema nos estados – que no Maranhão foi batizado de Empresa Fácil.

GIL MARANHÃO



Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) desde 1981. Trabalhou em várias cidades do Maranhão, atuou em assessorias parlamentares, em movimentos sociais e integrou equipes de Comunicação da Embrapa (em Teresina e em São Luís) e da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), em Brasília. É idealizador da Revista Caminhos do Maranhão. Atualmente, atua como repórter na Agência Política Real, no Congresso Nacional.

Nos últimos anos, o Brasil viveu uma recessão que ainda não parece superada. A recuperação dos empregos é lenta, os investimentos em infraestrutura continuam baixos e ainda existe certa desconfiança do mercado. Incertezas em relação a juros, inflação e retomada da indústria aumentam em meio às eleições presidenciais. O que pode ser feito para que o próximo presidente da República, independentemente de quem seja, assuma o governo num contexto econômico menos adverso?



ALEXSANDRO SOUSA BRITO



Economista, professor adjunto do Departamento de Economia e coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Macroeconomia (GRAMMA). Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, na área de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pelo CPDA/UFRJ, mestre em Políticas Públicas e graduado em Ciências Econômicas pela UFMA.

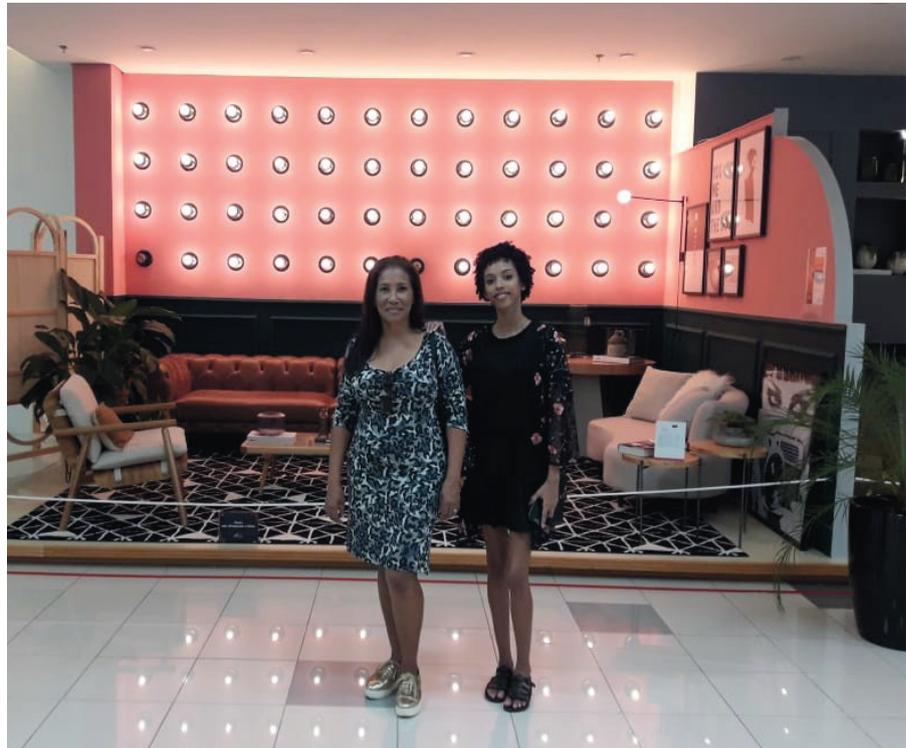
A resposta à questão não é trivial, no entanto é possível estabelecer algum grau de hierarquia quanto a relevância dos temas urgentes na agenda econômica. Há, necessariamente dois principais desafios: um é a política macroeconômica e o outro, o aspecto regulatório e institucional. O primeiro refere-se à dívida pública: atualmente, com mais de 70% do PIB, a trajetória do nível de endividamento público foi, excepcionalmente, acelerada. Contudo, ao invés do propalado constantemente, cerca de 20% desse volume não se deu por ampliação do gasto primário (folha de pagamento, cafezinho, diárias, políticas públicas, etc. como

se costuma dizer), mas pelo custo da política monetária de controle de liquidez, ou seja, a natureza do rápido endividamento público não é fiscal! Basicamente, o Tesouro precisa emitir títulos de curtíssimo prazo para esterilizar a liquidez da economia, dada a elevação das reservas internacionais, essa operação caríssima é chamada de operações compromissadas; e vejam: só o Brasil faz isso!! Portanto, o primeiro desafio é mudar essas operações que tem impacto significativo no endividamento público, por um instrumento bem mais barato, como os depósitos remunerados no BACEN (o mundo todo faz isso!).

O segundo desafio diz respeito às reformas estruturais, como a previdenciária. Aí o que deve ser enfrentado é a necessidade de tangenciar o interesse público, considerando as especificidades do nosso tecido social (como a inserção extremamente cedo, da população, no mercado de trabalho, as disparidades inter-regionais, ocupacionais e funcionais) com a capacidade orçamentário-financeira do Estado. Não se trata de uma questão de aritmética, como muitos dizem, mas de direitos. Portanto, o desafio posto, neste particular, é assegurar direitos!

■ MARANHÃO FASHION

O Maranhão se classificou para a 5ª edição do SENAI Brasil Fashion, principal formador de profissionais para o segmento da moda da entidade. Marielle da Silva Ferreira e Maria Josete Viegas Rodrigues, alunas do curso de vestuário do SENAI-MA, foram classificadas ao desenvolverem o projeto de uma minicoleção de roupas e acessórios utilizando materiais como juta, linho e fibra de buriti. Doze duplas de alunos de nove estados do SENAI de todo o Brasil foram classificadas. Os participantes irão vivenciar um percurso de coaching, criar, desenvolver e apresentar uma minicoleção, sob a orientação de nomes como Ronaldo Fraga, Alexandre Herchcovitch, Lino Villaventura e Lenny Niemeyer. Os looks desenvolvidos serão ainda confeccionados e apresentados em um desfile de moda profissional, com a presença de público especializado, em novembro, no Rio de Janeiro. A dupla mara-



nhense levou para o concurso a proposta de sustentabilidade e a beleza natural da juta, do linho e da fibra de buriti, destacando

traços da cultura maranhense com o uso do crochê, produzido manualmente por rendeiras do município da Raposa.

■ ATLETAS DA TECNOLOGIA

A etapa regional da Olimpíada Brasileira de Robótica, iniciativa científica brasileira apoiada pelo CNPq, contou com a participação de 44 estudantes das escolas do SESI-MA de Bacabal, Imperatriz e São Luís. Os alunos puderam demonstrar suas habilidades na construção e programação de robôs, em um evento que estimula as carreiras científico-tecnológicas e identifica jovens talentosos. Desde muito cedo, os alunos do SESI-MA têm contato com a robótica e já chegaram até a etapa nacional da Olimpíada.



■ OPORTUNIDADE DE ESPECIALIZAÇÃO



O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) oferece mais uma oportunidade para aperfeiçoamento profissional, fator primordial para empregabilidade e ascensão na carreira. Voltado a professores, gestores e interessados em desenvolver competências e habilidades, o curso de Especialização em Metodologias Ati-

vas de Aprendizagem já abriu inscrições. Com carga horária de 360 horas, a especialização está prevista para acontecer em novembro. São 40 vagas disponíveis. Mais Informações na sede do IEL, Avenida Jerônimo de Albuquerque, s/n, 1º andar, retorno da Cohama ou pelos telefones: (98) 32121813/1836/1812.

■ PDF EM ALTA

A equipe do PDF tem trabalhado diariamente para atender às solicitações de empresas e instituições parceiras que necessitam de fornecedores qualificados para suprir suas demandas. Em seis meses, 809 empresas foram indicadas para atender as mais diversas necessidades das mantenedoras, apoiadoras, instituições parceiras do Programa e, inclusive, outros fornecedores interessados em identificar parceiros locais. Para fazer parte dessas e de outras oportunidades de negócio, o fornecedor precisa ter CNPJ no Maranhão e realizar o cadastro no Portal de Negócios do PDF - www.fornecedoresma.com.br. Uma vez cadastrado, precisa manter seus dados atualizados para não ficar de fora das novidades que surgem a todo o momento. Mais informações pelos tels: (98) 3212-1833/1838 ou no e-mail pdf@fiema.org.br.

■ SOLUÇÃO DE CONFLITOS

A FIEMA e a Câmara de Mediação e Arbitragem Empresarial do Maranhão (CBMAE-MA) firmaram um termo de cooperação técnica. A partir da assinatura do termo, que ocorreu durante a reunião de Diretoria da FIEMA, na sede da entidade, em São Luís. Empresas e sindicatos ligados à entidade passam a contar com a resolução de conflitos por meios extrajudiciais (mediação ou arbitragem), intermediados pela CBMAE-MA. As organizações podem ainda acessar outros serviços da Câmara, como a realização de sessões de mediação trabalhista e a análise de acordos coletivos. A parceria com a FIEMA deverá reduzir os custos dos empresários, que terão uma alternativa de solução de conflitos fora do Poder Judiciário.



CORREDOR SUL-NORTE E AS OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Ted Lago



Alinhada às tratativas do Governo do Maranhão para o projeto de modernização da rodovia MA-006, a EMAP realizou um estudo com objetivo de otimizar o conhecimento sobre a logística de escoamento da produção do corredor sul-norte do Maranhão e mapear o potencial de movimentação de cargas em toda a área de influência do Porto do Itaqui. A MA-006 liga a cidade de Alto Parnaíba, no sul do estado, ao entroncamento da BR-222 e faz a interligação da região com o Itaqui. O projeto foi financiado por meio de convênio de Cooperação Técnica (recursos não reembolsáveis) firmado entre o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e o Governo do Estado do Maranhão, por meio da EMAP, em parceria com as secretarias de Indústria, Comércio e Energia; Agricultura, Pesca e Abastecimento; Infraestrutura; Programas Especiais e o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartografia – IMESC. Na primeira etapa selecionamos 25 produtos estratégicos de maior relevância para a região, com ma-

“ O potencial de investimento lançado pelo projeto, somado às ações de infraestrutura ratificarão o Maranhão como um estado de oportunidades e multimodal ”

peamento de sua movimentação de cargas atual e futura. Entre esses se destacam soja, milho, farelo de soja, gesso e gipsita, tora de madeira, caroço de algodão e formulações de fertilizantes.

A partir dessas análises identificamos o potencial de movimentação total de cargas oriundas da área de influência de cada trecho do corredor, totalizando 7,2 milhões de toneladas até 2020 e de 8,9 milhões de toneladas até 2030, com destaque para grãos, fertilizante, gesso e combustíveis. Também verificamos o potencial de redução no custo logístico de transporte dos produtos estudados, diante das melhorias da MA-006, em um total de R\$ 795,8 milhões entre 2018 e 2030.

No que se refere ao mercado de contêineres para o Itaqui a pesquisa apontou movimentação potencial de 118,9 mil TEUs em 2020, podendo atingir 162,0 mil TEUs em 2030, com destaque para carnes refrigeradas, arroz, produtos químicos, algodão em pluma, equipamentos industriais, ferro e aço, produtos cerâmicos e ferroligas.

O potencial de investimento lançado pelo projeto, somado às ações de infraestrutura realizadas e em execução pelo Governo do Estado e às melhorias previstas na MA-006, ratificarão o Maranhão como um estado de oportunidades e multimodal: porto com infraestrutura para atender a demanda regional, interligação com três ferrovias, e rodovia integradora.

Dessa forma, o estudo realizado constitui um mapa de oportunidades para investidores, o que abrange operadores portuários, donos de carga, produtores, frigoríficos, empresas de logística e de infraestrutura, dentre outros, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico das regiões do centro e oeste maranhenses, áreas com baixos PIB e IDH.

* O estudo completo está acessível aos interessados. Para obter uma cópia digital basta solicitar por e-mail (comercial@emap.ma.gov.br).

* **Ted Lago**, presidente da EMAP (Empresa Maranhense de Administração Portuária)

DE GRÃO EM GRÃO O MARANHÃO ESTÁ CHEGANDO LÁ

■ O estado possui enorme mercado consumidor e todas as condições favoráveis para alavancar a produção industrial de frangos



EMPREENDIMENTOS DA CADEIA DO FRANGO, COMO A FAZENDA TALISMÃ, INICIAM OPERAÇÕES DE EXPANSÃO

Aos poucos, a noção generalizada de que tudo o que se consome no Maranhão vem de fora está sendo substituída por uma visão otimista, de mais oportunidades de empreendimentos e negócios, com iniciativas que já começam a mudar o cenário local. A avicultura é uma das atividades que reúne todas as condições favoráveis para que o estado seja, em breve, autossuficiente na produção de frangos. Paulo Roberto Galleti, diretor de Operações da Gama Avicultura, instalada no município de Porto Franco, avalia com otimismo o setor. “Além dos empregos diretos e indiretos gerados, a avi-

cultura é grande consumidora de matéria-prima, principalmente de milho e soja. O Maranhão deve produzir em torno de 600 mil frangos por semana, mas o consumo per capita é muito maior do que isso porque entra muito frango de fora”, explica.

Investimentos - Os resultados são animadores e a opinião dos empresários do ramo é a de que a cadeia da avicultura foi uma das que mais cresceram nos últimos anos no estado. Empresas como Frango Americano, em Coroatá; Agronor, em Santa Inês e região do Pindaré, Gama Avicultura, em

Porto Franco e a Canindé Frangos, em Capinzal do Norte, geram um volume de negócios estimado em 50 milhões de reais por ano. “Hoje, praticamente, em torno de 70% do frango consumido no Maranhão são importados, são os congelados, resfriados. O estado está participando com apenas 30%. Então isso é importante para que se aumente cada vez mais a produção, que se dependa cada vez menos de outros estados”, defende João Malaquias, da Agronor, destacando que o setor é fundamental e estratégico. No ano passado, a empresa iniciou sua ampliação com investimentos

em torno de 45 milhões de reais na planta industrial. A Agronor possui aviários em Santa Inês, Bela Vista, Igarapé do Meio, Pindaré-Mirim e Santa Luzia. A projeção inicial era a de que, com a ampliação dos aviários, a Agronor chegaria a 1 milhão e 100 mil aves alojadas. A previsão para a conclusão da construção do abatedouro industrial é para o final de 2019. Todas as projeções e avaliações tem um ponto de partida: o consumo de frangos no Maranhão é muito maior do que a produção. Para fomentar e industrializar a produção de frangos, o governo estadual criou, em 2016, o Mais Avicultura e participa agora da Câmara Setorial da Avicultura Industrial, uma articulação entre a Secretaria de

Indústria, Comércio e Energia e a Associação dos Avicultores do Maranhão, que se reúne todos os meses para fortalecer as políticas e deixar o setor mais competitivo. Expedito Silva Júnior, secretário de Indústria, Comércio e Energia do Governo do Maranhão, garante que a cadeia produtiva da avicultura é prioritária para o Estado, pela capacidade e potencial de geração de empregos, tanto diretos quanto indiretos.

“Temos um trabalho de fomento nesta cadeia produtiva, atraído empresas, incentivar, fortalecer e dar competitividade ao setor. Da produção à matriz. Temos água, solo e clima bom, obras de ampliação de integra-

dos. Houve um crescimento em torno de 30 a 40% nos alojamentos e no número de aves alojadas. Tudo para o fortalecimento do programa Mais Avicultura”.

Obstáculos a serem superados

- Ele cita como obstáculos para o setor a matéria-prima para granja, a produção, a dificuldade de competir com mercado internacional de produção de grãos, de farelo para conseguir a ração. Sobre Industrialização na ponta da cadeia produtiva, o secretário afirma que o Maranhão está em situação de equilíbrio fiscal, possui situação de logística favorável e um mercado consumidor bastante grande desassistido. Empresários do setor reconhe-



FOTO: REPRODUÇÃO

70% DO FRANGO CONSUMIDO NO MARANHÃO VEM DE FORA DO ESTADO. OPORTUNIDADES PARA O AUMENTO DA PRODUÇÃO LOCAL



SEDE DA AGRONOR, LOCALIZADA EM SANTA INÊS, NA REGIÃO DO PINDARÉ: EMPRESA QUE VEM CRESCENDO A CADA ANO, COM INVESTIMENTOS NA AMPLIAÇÃO DO NEGÓCIO.

cem as iniciativas do governo, porém, apontam gargalos ainda a serem superados. “O Mais Avicultura é uma política muito boa para frangos de abatedouros. A avicultura no Maranhão vem crescendo, mas ainda não há indústria para beneficiar. Hoje o nosso produto é todo comercializado in natura, vivo. Mas isso vai acontecer até o final do ano que vem. Os abatedouros que existem ainda estão em construção. Para o frango vivo, o nosso estado ainda está deixando a desejar em comparação com outros estados. Hoje ainda se paga ICMS no estado. Outros estados não pagam. Isso tira um pouco a competitividade”, reclama João Malaquias

da Agronor. Ele avalia como positivo o aumento das plantações de soja no estado. “Isso melhora a nossa condição de produção, a nossa competitividade”, analisa.

Isenção de ICMS - Sobre a carga tributária estabelecida pelo Governo do Maranhão, a mesma opinião é compartilhada por José Augusto Monteiro Silva, presidente da AVIMA: “o que atrapalha é a entrada dos frangos de fora, que chegam com preço menor. Em outros estados o ICMS é isento porque frango é um item da cesta básica”, explica. Outro problema é a falta de abatedouros industriais, também apontada por Paulo Roberto Galleti, da Gama Avicultura. “O Ma-

ranhão é um grande consumidor de frango, mas a produção de frango industrial é zero. Só temos um ou dois abatedouros do serviço de inspeção estadual. O estado até que está bem servido de grãos, tem consumo grande de frangos, está mais ou menos sob controle. O que falta são abatedouros maiores”, comenta. Com localização privilegiada, portos com conexões com as mais importantes rodovias e ferrovias do Brasil e uma estimativa de colheita de 5,6 milhões de grãos no Maranhão, em 2018, feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), falta pouco para a cadeia da avicultura maranhense ingressar na revolução industrial.



■ PRA TODA OBRA

A Megamix Soluções em Construções é uma empresa genuinamente maranhense, localizada em São Luís, no Quebra Pote-Itapera, em sede própria com mais de 30 mil metros quadrados. Atuando no mercado da construção civil desde 2009, oferece produtos e serviços com tecnologias avançadas, equipamentos modernos, com excelente estrutura logística e profissionais especializados. A empresa é certificada pelo PDF (Programa de Desenvolvimento de Fornecedores) do Maranhão e é a única concreteira do Maranhão a possuir maquinários de ponta como a Bomba Lança 36M, com alta tecnologia, adequando-se às necessidades dos clientes, em diversas aplicações

■ GESSO DE GRAJAÚ

A Gipsomix atua com extração e comércio de gesso, atendendo o município de Grajaú e região, oferecendo revestimento e fundição, entre outras possibilidades de produtos da matéria-prima, anunciada como da melhor jazida da região. A fábrica garante durabilidade e beleza, oferecendo alto padrão de processamento e extração. A empresa, localizada na Rodovia BR 226, Km 408,



Distrito Industrial de Grajaú (MA), vem a cada dia se modernizando, a fim de alcançar a excelência e qualidade nos serviços e produtos, pensando no conforto e bem-estar do cliente. Encomendas podem ser feitas pelos telefones: (98) 98210 8052, (99) 99159 4197, (99) 98255 0808, (99) 99171 7051 ou pelo e-mail: contatos@gipsomix.com.br

■ BELEZA EM CÁPSULAS

Nas versões Redux, Detox, Energy, Age e Shape, as cápsulas de beleza Beauty são fabricadas no Maranhão pela empresa Guga Fernandes Beauty. Ela reduz medidas e, ao mesmo tempo, oferecem nutrientes que não são absorvidos pela alimentação diária. São nutricosméticos de uso oral, formulados com vitaminas, minerais, flavonoides, aminoácidos, óleos essenciais, proteínas e outras substâncias que, além de nutrir o organismo, combatem os radicais livres e queimam as indesejadas gordurinhas. As cápsulas são suplementos que não exigem receita médica, mas para serem melhor aproveitadas, recomendam-se



orientações de nutricionistas, nutrólogos ou dermatologistas. Os interessados têm a comodidade de poder receber os produtos em casa (delivery) por meio de pedidos pelos telefones:

(98) 98160.4444/3313.6800 ou pelo direct do Instagram da empresa @gugafernandesbeauty e ainda por compra on-line na loja virtual gugafernandesbeauty.lojavirtualnuvem.com.br

Os indicadores abaixo referem-se, em sua maioria, à conjuntura econômica maranhense e sofrem alterações por período, sujeitos à instabilidade da economia. A cada edição, eles serão atualizados para um panorama comparativo mais completo e a melhor prestação de serviço aos leitores.

				
	Mercado de Trabalho Formal	Taxa de Subutilização da Força de Trabalho	Índice de Confiança da Construção (ICST)	Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi)
ANO MÊS	JULHO/2018	2º TRIMESTRE DE 2018	JUNHO	JULHO
RESULTADO	<p>O mês de julho fechou com saldo positivo no emprego formal no Maranhão (com carteira assinada). Foram abertas 1.853 vagas, resultado de 12.373 admissões e 10.520 desligamentos. A diferença representou uma variação de +0,40% no número de empregos em relação a junho.</p>	<p>A taxa de subutilização da força de trabalho (que agrega os desocupados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial) ficou no Brasil em 24,6%, no segundo trimestre de 2018, ou seja 27,6 milhões de pessoas. No Maranhão, a taxa ficou entre as mais altas, em 39,7%, acima apenas do Piauí, com 40,6%</p>	<p>Decréscimo de 8,4 pontos, encerrando o referido mês em 54,8 pontos. Apesar da redução, o panorama ainda não caracteriza um quadro de pessimismo, já que todos os índices estão acima dos 50 pontos.</p>	<p>No Maranhão, o custo médio nacional da construção, por metro quadrado, sofreu aumento, ficando entre os mais altos, R\$ 1.037,20, em julho, abaixo apenas do Piauí e da Paraíba. O valor ficou entre os três estados com custos mais altos do Nordeste: Paraíba (R\$ 1.057,09) e Piauí (R\$ 1.045,59)</p>
FONTE	CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)	IBGE/PNAD Contínua	CNI (Confederação Nacional da Indústria) e FIEMA (Federação das Indústrias do Estado do Maranhão)	IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

■ DIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL



A crise que afetou o setor da construção civil não apagou o brilho das comemorações do Dia Nacional da Construção Social. Em sua 12ª edição, a ação trouxe como tema O Futuro dos Nossos Filhos. Em São Luís, o evento aconteceu na Unidade do Sesi Araçagy, promovido pelo Sinduscon-MA e Sesi-MA. Foram mais de 100 parceiros e 300 voluntários dedicados a oferecer ao trabalhador da construção civil e seus familiares um dia especial com 5.153 atendimentos gratuitos nas áreas de saúde, cidadania, educação, beleza, bem-estar, cultura, esporte e lazer. O Dia Nacional da Construção Social é realizado simultaneamente em 26 localidades do país, com a promoção da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio do seu Fórum de Ação Social e Cidadania e pelo Sesi Nacional, com apoio especial do Seconci-Brasil e patrocínio nacional do Conselho Nacional do Sesi.

■ REPARAR O MEIO AMBIENTE



O Sinderepa (Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Maranhão) realizou a 4ª Reunião do Conselho do Meio Ambiente, com o tema O Licenciamento Ambiental Simplificado para as Oficinas Mecânicas. A pauta é de fundamental importância, pois estas atividades possuem impactos ambientais relacionados aos serviços prestados, tais como a geração de resíduos líquidos não domésticos e sólidos perigosos. No caso de serviços de pintura automotiva, há emissão de poluentes atmosféricos que, quando não são controlados, podem trazer prejuízos aos recursos naturais (água, solo, subsolo) e à saúde e bem-estar da população nas proximidades das oficinas.



■ SOB NOVOS COMANDOS

A empresária do setor ceramista, Terezinha de Jesus Rodrigues da Cruz, foi eleita a nova presidente do Sindicato das Indústrias de Cerâmica para a Construção do Estado do Maranhão (Sindicerma). Uma das metas da nova gestão é continuar o trabalho realizado pela gestão anterior, trabalhar o associativismo e promover as parcerias, visando ao crescimento do setor. O Sindicato das Indústrias de Bebidas, Refrigerantes, Água Mineral e Aguardente do Estado Maranhão (Sindibebidas) também já tem nova diretoria para o triênio 2018/2021. O empresário Jorge Luiz Fortes foi

eleito como novo presidente. Já o Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de São Luís (Sindipan) resolveu marcar a posse da diretoria, presidida pela empresária Francina Rosa Andrade, com a realização do Seminário Pães Especiais, na Casa da Indústria, com apoio da Federação das Indústrias (FIEMA) e da Associação Brasileira da Indústria da Panificação e Confeitaria (Abip). O Sindierpa também está com nova diretoria, presidido por Antonio Rosa Cruz Pereira, (Amanda Car Centro Automotivo), com Leonor Gomes de Carvalho (Emvel Centro Automotivo).

■ FEIRA DE IMÓVEIS



O Sindicato das Indústrias de Móveis de Imperatriz e Região (Sindimir) realizou, no Centro de Convenções de Imperatriz, a 7ª edição da Movelnorte. A Feira de Móveis contou com 45 empresas expositoras, entre elas, os principais lojistas e representantes do país. Durante os três dias, cerca de 12 mil pessoas passaram pelo local e foram fechados negócios da ordem de R\$ 95 milhões, no curto e médio prazo. Segundo o sindicato, a edição foi uma das mais promissoras já realizadas, recebendo expositores dos segmentos de escritório, cozinha, dormitório, área de serviço, banho, eletro, copa, sala de jantar e de estar, tapete, estofado e colchão. A feira de móveis Movelnorte é realizada bianualmente, desde 2006, e conta com apoio da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA).

■ CACHAÇA GOURMET

A participação da cachaça artesanal maranhense vem crescendo no ranking dos produtos que se destacam no cenário do agronegócio maranhense e despertando a atenção do mercado nacional e internacional, mas não como *commodity*, mas sim como bebida gourmet. Com objetivo de apresentar a importância e as vantagens de registrar as unidades produtivas e atender às exigências dos órgãos regulamentadores, a importância da marca de cachaça e conhecer a tributação simplificada para empresas, o Sindicato das Indústrias de Bebidas, Refrigerantes, Água Mineral e Aguardente do

Estado do Maranhão (Sindibebidas-MA) - juntamente com o Inagro, Sagrima, FIEMA/SENAI e SEBRAE - promoveram, em julho, o I Seminário Estadual da Cachaça Maranhense de Alambique. O evento foi realizado no auditório do Colégio Desembargador Moacyr Sipaúba da Rocha, no município de Pastos Bons. Cerca de 150 participantes, entre produtores, familiares de produtores, técnicos de agronomia e estudantes de agronegócios participaram do seminário e das ações relacionadas à qualidade, segurança e certificação da cachaça de alambique maranhense.



ZONA DE OPORTUNIDADES

■ Projeto que cria Zona de Processamento de Exportação em São Luís é avaliado como instrumento de atração de novos investimentos e oportunidades de negócios para o Maranhão

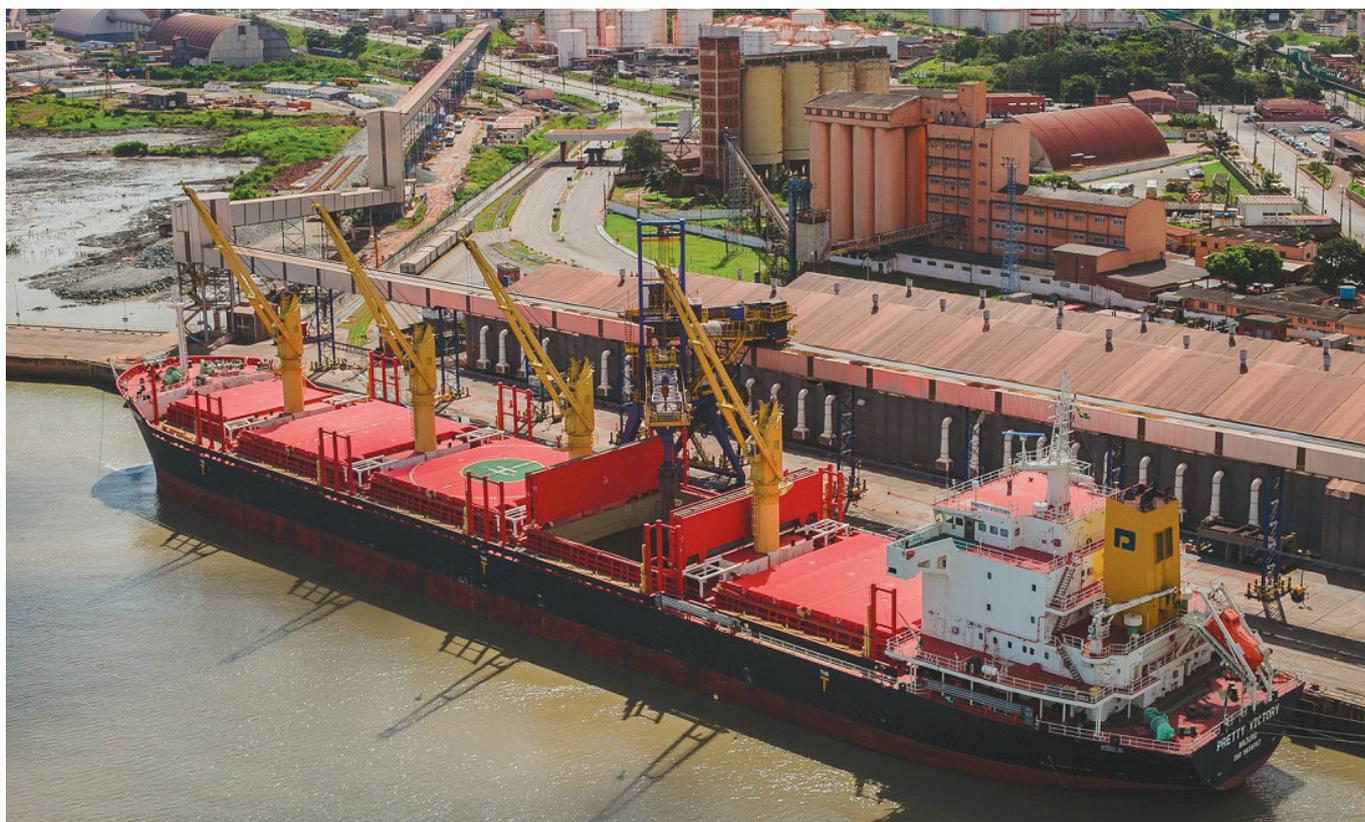
Djane Sampaio

Atrair investimentos, gerar empregos, agregar valor à produção local, aumentar as exportações e promover o desenvolvimento econômico e social da região. Essas são algumas das propostas das Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs), condomínios industriais incentivados que, além de aproximarem o Brasil dos maiores mercados internacionais, possuem condições que tornam a burocracia aduaneira mais simplificada. No Maranhão, o antigo projeto de instalação de uma Zona de Expor-

tação em São Luís (ZEMA) está ganhando nova forma com a aprovação do Projeto de Lei do Senado (PLS) 319/2015 pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado. Trata-se de uma ZPE especial que estabelece uma área de livre comércio no Porto do Itaqui com o exterior a partir da Ilha de Upaon-Açu, que abriga a capital, São Luís, e cidades da Região Metropolitana, como São José de Ribamar. O porto está no centro da Área de Livre Comércio das Américas, próxima ao canal do Panamá, e constitui a rota mais curta para

os principais portos do mundo.

Pelo projeto atual, de autoria do senador Roberto Rocha (PSDB), a ZPE maranhense terá resultados de curto, médio e longo prazo. De imediato, os grandes atrativos serão as facilidades logísticas, de armazenamento e distribuição de mercadorias, operações de transbordo e reexportação. No médio prazo, o grande motor será a produção realizada na própria Ilha, a partir dos interesses econômicos indicados pelos fatores atrativos de curto prazo. Nes-



ÁREA DE LIVRE COMÉRCIO NO PORTO DO ITAQUI: ALÉM DE ISENÇÃO DE IMPOSTOS, LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA, PRÓXIMA AO CANAL DO PANAMÁ E AOS PRINCIPAIS PORTOS DO MUNDO.



SÃO JOSÉ DE RIBAMAR E MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DA CAPITAL PODERÃO SER BENEFICIADOS COM A ZPE

se particular, a formulação de uma política de investimento consistente e complementar à economia do Norte, Nordeste e Centro-Oeste exercerá um papel de relevância, sobretudo, se voltada para a integração com as indústrias já instaladas nas regiões Sul e Sudeste. No longo prazo, os atrativos decorrerão principalmente da produção científica e tecnológica desenvolvida para promover os seus objetivos. A proposta é que a política de ciência e tecnologia formulada tenha um papel de relevância na formação e qualificação da mão de obra especializada visando agregar valor aos produtos nacionais e alçar o Brasil à condição de grande exportador mundial. Em suma, as empresas que se instalarem na ZPE maranhense, terão isenção de impostos e contribuições incidentes sobre a importação ou sobre aquisições no mercado interno de insumos para produzir mercadorias e prestar

serviços destinados à exportação. “O Projeto ZEMA, em razão da posição estratégica da Ilha de São Luís, poderá reduzir em muito a burocracia aduaneira. Isso porque, todo produto que deixar a Ilha em direção ao território continental brasileiro, poderá sair com o pressuposto de constituir uma importação. Nesse caso, a produção nacional poderá ser desonerada mediante comprovação do pagamento dos tributos internos estaduais e municipais. Isso integrará os fiscos federal, estadual e municipal, que atuarem em conjunto e de forma integrada”, explicou o proponente do projeto.

Aumento da competitividade - Para o diretor da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), Luiz Fernando Renner, a iniciativa terá um impacto positivo para as indústrias maranhenses. “Não há dúvida de que a ZEMA, nos moldes concebidos no PLS 319/15,

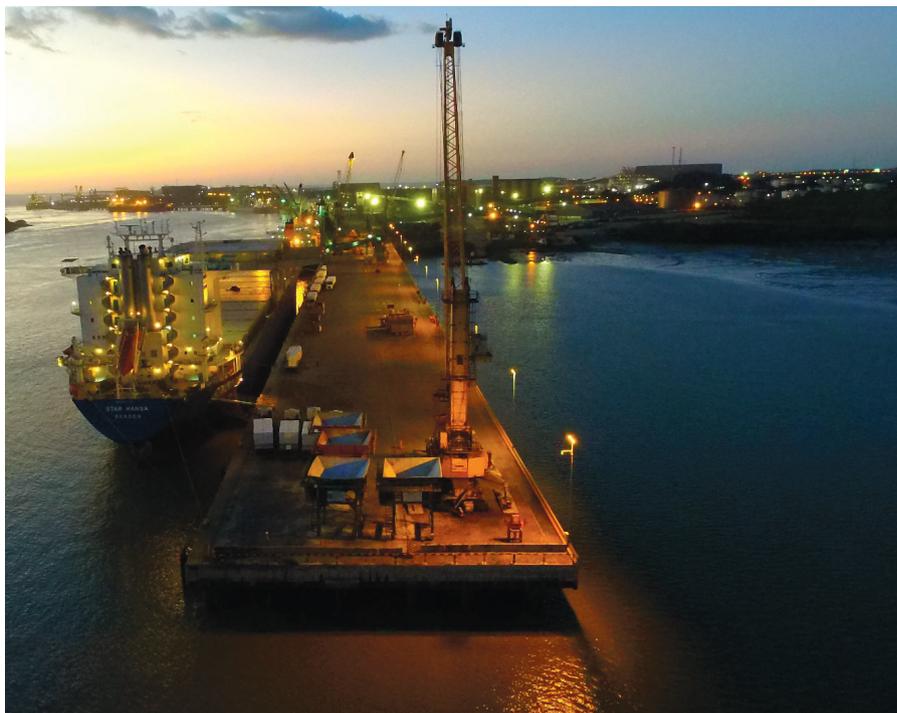
terá condições de viabilizar a implantação de empreendimentos industriais e de serviços voltados para a exportação, com vantagens de competitividade e logística diferenciadas em relação ao resto do mundo. Os impactos serão positivos, principalmente para as que voltam suas produções para o mercado regional, que passará a contar com um mercado consumidor de maior amplitude e renda. A vinda de novos empreendimentos industriais, comerciais ou de serviços vai gerar um efeito multiplicador benéfico para toda a sociedade e governos, com redução do desemprego e pobreza que tão fortemente marcam nosso estado”, analisou o diretor. O êxito do projeto precisa evitar o que comprovam as estatísticas da Associação Brasileira de Zonas de Processamento de Exportação (ABRAZPE). Os dados mostram que das 26 ZPEs autorizadas (que têm decreto de criação em vigor)

apenas duas chegaram à fase de alfandegamento pela Receita Federal (espécie de “habite-se” para permitir o início do seu funcionamento): as de Pecém (CE) e de Senador Guiomard (AC). Porém, somente a primeira encontra-se em funcionamento, no sentido de estar alfandegada e ter empresa operando com os incentivos do regime.

“Atualmente, a maioria das ZPEs autorizadas permanece na expectativa da aprovação das novas regras, que tornarão o mecanismo finalmente atrativo para os investidores. Há um consenso de que, as condições atuais, as ZPEs não estimulam a realização dos investimentos requeridos para colocá-las em operação”, pontuou o presidente da ABRAZPE, Helson Braga.

Segundo ele, entre os gargalos, o principal apontado para o desenvolvimento das ZPEs no Brasil é a má qualidade de sua legislação. “A boa notícia é que este obstáculo está prestes a ser removido. Desde o final de 2011, a ABRAZPE vem coordenando a tramitação de um projeto de lei (PL 5.957/2013) que objetiva tornar a nossa legislação finalmente competitiva. Esse projeto já foi aprovado por duas comissões do Senado e por quatro da Câmara Federal, e está pautado para votação do plenário desta última Casa”, informou.

Na perspectiva da ZEMA, o entrave será superado por estratégias específicas como o de complementar a Zona Franca de Manaus – ZFM e outras economias de Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Já sob a perspectiva do mercado doméstico e do Mercosul, o projeto não possui nenhuma vantagem, mas assegura que as empresas que operam nesses mercados não serão impactadas negativamente. “Ao contrário, o impacto será positivo, pois a ZEMA demandará muitos produtos dessas empresas”, explicou Roberto Rocha.



PROJETO DA ZPE DEVERÁ REDUZIR A BUROCRACIA ADUANEIRA EM RAZÃO DA POSIÇÃO ESTRATÉGICA DA ILHA DE SÃO LUÍS

O auditor da inspetoria da Receita Federal do Brasil em São Luís, Claudio Caetano Marques, explica que um dos desafios das ZPEs é atender às ferramentas e sistemas de controle e fiscalização estabelecidos pelo órgão. São diversos sistemas de controle que vão desde os requisitos e condições de alfandegamento (vide artigos 6º, 8º, 13, 14 da IN RFB nº 952/2009 e Portaria RFB nº 3.518/2011) até a fiscalização do cumprimento do compromisso assumido perante o regime de ZPE.

Facilitar o comércio internacional -

“A Receita Federal do Brasil exerce papel fundamental a partir do início do processo de alfandegamento até a fiscalização do cumprimento do compromisso assumido perante o regime de ZPE. Nesse contexto, a Receita Federal contribui para a facilitação do comércio internacional em articulação com os demais órgãos parceiros, exercendo seu papel preponderante no controle tributário e aduaneiro das ZPEs e contribuindo para a melhoria do ambiente de

negócios e da competitividade do País”, acrescentou Marques.

No projeto inicial, a proposta era a criação de uma zona franca. Mas, para evitar uma competição indevida no mercado interno com a Zona Franca de Manaus (ZFM), o relator da matéria, senador Edison Lobão (MDB-MA), apresentou texto alternativo para transformá-la em uma ZPE, voltada exclusivamente para o mercado externo. “O arcabouço normativo em questão visa permitir que, na prática, haja interesse de instalação de atividade industrial ou de prestação de serviços em São Luís voltados ao comércio exterior. Esse regimento especial, aplicado à região, criará condições para que a ZEMA, de modo diferente das ZPE, tenha mais chance de ser instalada com sucesso”, defendeu. Especialistas são unânimes em afirmar que projetos desta natureza não deveriam passar tanto tempo em tramitação, sob o risco de até ser aprovado ainda necessitar de ajustes.

QUAL O BRASIL QUE A INDÚSTRIA QUER?

■ Classe empresarial maranhense define agenda para retomada do crescimento, com menos burocracia, mais segurança jurídica e atração de investimentos estruturantes



O CANDIDATO JAIR BOLSONARO (PSL), EM ENCONTRO EMPRESARIAL EM SÃO LUÍS, CLASSIFICOU O MOMENTO ATUAL DE "DEGRADAÇÃO ECONÔMICA" E DEFENDEU REFORMAS

Eleições costumam provocar impactos diretos na economia, antes mesmo da vitória de um ou outro candidato. Mercados reagem, analistas fazem prognósticos na saúde financeira da nação e indicadores econômicos pautam os debates em torno do pleito. Mais do que consequências para o bolso do eleitorado, a economia é um tema que se sobressai em de-

bates nas campanhas eleitorais para a Presidência da República exatamente porque mantém relação direta com o crescimento.

Não é à toa que desde 1994, antes das primeiras eleições diretas para a Presidência e para o Congresso Nacional, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresenta à sociedade e aos candidatos sugestões para

melhorar o desempenho da economia. Em 2018, após uma sucessão de fatos que provocaram instabilidade política e econômica, o assunto apareceu ainda mais em evidência. Neste ano, foram encaminhados aos candidatos 43 documentos com as sugestões do setor, que foram elaborados com base no Mapa Estratégico da Indústria (2018-2022).



ENTIDADES QUE REPRESENTAM CLASSE EMPRESARIAL DO MARANHÃO PROMOVERAM ENCONTROS COM PRESIDENCIÁVEIS ANTES DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES

Segurança Jurídica - ACNI chegou a entregar a todos os presidentes um documento com análises sobre o problema da insegurança jurídica no Brasil, descrevendo ineficiências de esferas do Estado na implementação e no cumprimento de regras e seus impactos para o crescimento econômico brasileiro. Este é um dos gargalos mais presentes para muitos investidores brasileiros, que costumam pensar duas vezes antes de iniciar um empreendimento. Para o professor de Economia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), João Gonsalo de Moura, doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), "só existe desenvolvimento com segurança institucional".

"O Brasil não se desenvolve, primeiro, pelo problema fiscal. O problema número dois é a nossa bagunça institucional: falta de transparência, falta de segurança jurídica, falta de clareza quanto à atribuição dos poderes, os ex-

cessos do Poder Executivo, os excessos do Judiciário, os excessos da polícia. Os limites dos poderes não estão claros. Não podemos prever uma decisão porque um (juiz) decide de um jeito e outro, de outro. O problema três é a falta de infraestrutura. Como é que um país pode se desenvolver se ele não tem infraestrutura de transporte, de comunicação e energia?", questiona.

Entre as Propostas da Indústria para as Eleições 2018, apresentadas pela CNI, o item Eficiência do Estado, Governança e Desburocratização aparece como um dos mais desafiantes, já que o Brasil é o último no ranking de eficiência do relatório de Competitividade 2017-2018. Ao ser questionado de que forma as entidades de classe empresarial e a própria CNI podem contribuir para isso, o presidente da FIEMA, Edilson Baldez, defendeu a formulação de agendas com debate dos temas imprescindíveis ao desen-

volvimento nacional e a retomada de empregos e geração de renda.

Desburocratizar - "No Brasil a burocracia é desafiante, demandando vários meses para a instalação de uma empresa. Precisamos também modernizar a legislação do licenciamento ambiental e a tributação indireta para garantir a competitividade. A Índia proporcionou ao mundo empresarial desburocratização de tamanha envergadura que atraiu investimentos para o país. Precisamos seguir urgentemente esse caminho para termos uma política industrial mais realista", enumera Baldez.

No primeiro turno das eleições, entidades de classe que representam segmentos ligados ao comércio e à indústria do Maranhão promoveram eventos com a presença de candidatos aos cargos de presidente e governador para apresentação de seus respectivos planos econômicos.

PRINCIPAIS PONTOS DEFENDIDOS POR PRESIDENCIÁVEIS NO MARANHÃO



ALDO REBELO

A favor das reformas, mas obedecendo a critérios. Fazer com que o Brasil volte a crescer, se tornando mais competitivo, mais democratizado e menos desigual.



JOÃO AMOEDO

Privatização das estatais, mais autonomia para estados e municípios, fim do foro privilegiado, integração entre Governo Federal, Estadual e Municipal, diminuição dos impostos e mais oportunidades para empreender com menos burocracia.



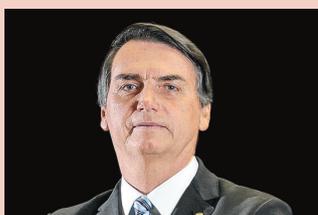
GERALDO ALCKMIN

Investimentos para a volta do crescimento econômicos, com incentivo do setor privado, confiança para unir o Brasil, destravar e desburocratizar a economia com a reforma tributária, valorizar a produção, a renda e o emprego.



CIRO GOMES

Reforma Tributária, utilização de ferrovias e cabotagem para dividir o transporte de cargas no país



JAIR BOLSONARO

A favor da realização das reformas, preocupação com a proteção das divisas brasileiras, do MST e maior atenção com o cenário econômico do país.

Entre os candidatos, estiveram em São Luís, em encontros com empresários, Ciro Gomes (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB), Jair Bolsonaro (PSL), João Amoedo (Novo), Rodrigo Maia (DEM) e Aldo Rebelo (Solidariedade), estes últimos ainda na condição de pré-candidatos, não viabilizaram suas candidaturas. O candidato Fernando Haddad (PT) esteve em São Luís, mas participou apenas de atos políticos, nas duas ocasiões em que veio ao estado.

Para o vice-presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão (Fecomércio), Marcelino Ramos Araújo, as entidades empresariais, sob a coordenação da

Fecomércio, FIEMA, CDL e ACM, deram um passo importante na direção da construção de uma agenda sólida de reivindicações aos pré-candidatos à presidente da República para ouvi-los, sabatiná-los e, assim, identificar aqueles mais capazes de liderar o Brasil pelos próximos quatro anos. "O Brasil passa por um momento de instabilidade e incerteza política na esfera federal que preocupa o empresariado, uma vez que o investimento privado depende da segurança econômica, fiscal e tributária do país", analisa.

A fase de incertezas traz instabilidade mas, ao mesmo tempo, coloca em evidência um pacote de demandas por parte do setor

produtivo. Na opinião do presidente da Associação Comercial do Maranhão (ACM), Felipe Mussalém, o país que a classe empresarial quer para o futuro, "é um país com menos Estado". Mussalém defende mais autonomia das iniciativas privadas. "O Estado tem que tirar a mão do que não é dele. Menos burocracia, mais privatizações. Falo por mim e em nome da classe que represento. Petrobrás, Eletrobrás, CAEMA... todas essas empresas estatais deveriam ser privatizadas", opina.

Maranhão na agenda – Onipresente nos debates eleitorais, a pauta econômica tem também servido de dlibi para governos estaduais que não obtiveram bons

resultados. Rombo nas contas públicas, baixo crescimento do PIB e desemprego como consequência, ultrapassando a casa dos 13 milhões de pessoas, são alguns dos obstáculos à retomada do crescimento. O Maranhão conseguiu o equilíbrio das contas, porém, não registrou índices excepcionais de crescimento, desafio a ser enfrentado a partir de 2019.

“Para o futuro, a perspectiva está edificada na direção da atração de novos investimentos estruturantes para o Maranhão, capazes de aproveitar a posição estratégica que o estado possui para a exportação. Novas plantas industriais e o incentivo ao agronegócio serão fundamentais para reanimar o ciclo virtuoso da economia local, desafiando em resultados positivos

no comércio, setor de serviços, ampliando a empregabilidade e elevando a renda da população”, prevê Marcelino Ramos Araújo, vice-presidente da Fecomércio.

O vice-presidente da FIEMA, Cláudio Azevedo, também destacou que o Maranhão é um estado pobre, que precisa de emprego, assim como um plano de governo para a retomada do crescimento do setor industrial. Para isso, o vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Maranhão (CORECON-MA) e chefe do Departamento de Economia da UFMA, Héric Hossoé, destaca as peculiaridades regionais do estado.

“Temos que conhecer, desde as ações que são macro no âmbito nacional, como também as ações locais. Tais ações são importantes

para que a gente possa não somente escutar passivamente, como também propor ideias. Para gente avançar nas ações que o país e o estado precisam desenvolver e se tornar mais próspero”, avalia.

Em um dos encontros com os presidentes, o presidente da FIEMA, Edilson Baldez, destacou o potencial da economia maranhense e trouxe à tona a questão que deverá ser a principal, nas próximas décadas, vencida a etapa da crise: “há muito tempo falamos que precisamos crescer, mas ainda somos um dos estados menos desenvolvidos do País. Onde está o defeito do nosso estado? O que falta para isso? E não encontramos resposta. Temos energia, água e empresários competentes e lutadores e pergunto: onde está o defeito?”



NAS ELEIÇÕES DE 2018, A CNI APRESENTOU UM DOCUMENTO COM SUGESTÕES PARA MELHORAR O DESEMPENHO DA ECONOMIA DO PAÍS

FACULDADE DA
INDÚSTRIA
IEL

**VALORIZE SEU
CURRÍCULO E
TRANSFORME
SEU FUTURO.**



A pós-graduação “Metodologias Ativas de Aprendizagem” chega para preparar docentes e gestores na implantação de um modelo educacional centrado no aluno, mirando melhores resultados na aprendizagem dos alunos maranhenses e tornando-os protagonistas da sua formação.

VOCÊ PREPARADO PARA:

- Conhecer e analisar criticamente inovações metodológicas praticadas em diferentes níveis educacionais;
- Analisar as diferentes formas de aprender e avaliar a aprendizagem mais efetiva e significativa;
- Experimentar a aprendizagem com metodologias ativas;
- Colocar em prática as metodologias ativas nos cursos e processos de formação dos quais fazem parte;
- Avaliar a importância da gestão acadêmica favorecedora do ensino e aprendizagem ativos;
- Compreender os princípios da aprendizagem ativa e o papel do docente e/ou gestor neste contexto.

Pós-graduação IEL METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

f /ielmaranhao
@ /ielmaranhao

CARGA HORÁRIA: 360h.

Inscrições abertas

Site: www.fiema.org.br/iel

Confirmação da turma: novembro de 2018

Investimento: R\$ 13.656,00 (24 x R\$ 569,00)

Informações:

(98) 3212-1813

cursosiel@fiema.org.br

ESTRUTURA DO CURSO :

Eixo 1: Didático Pedagógico - Carga horária: 84h

Conteúdo: A mudança da cultura do Ensino para a Cultura da Aprendizagem; Aprendizagem; Princípios da Andragogia; Aprendizagem baseada em Competências; Materiais Didáticos; Estratégias condizentes com os objetivos de Ensino e Aprendizagem.

Eixo 2: Gestão das Competências Educacionais - Carga horária: 78h

Conteúdo: Legislação e Gestão Educacional; Competências docentes para o uso de metodologias ativas de aprendizagem; Como lidar com diferentes perfis de alunos; Estruturação de currículo por competências; Learning center; Cultura organizacional; Infraestrutura; Instâncias institucionais.

Eixo 3: Metodologias Ativas de Aprendizagem - Carga horária: 84h

Conteúdo: Metodologias Ativas de Aprendizagem; Metodologias problematizadoras; Utilização de oficinas e laboratórios; Pré-aula; Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Eixo 4: Metodologias Ativas aplicadas à EAD - Carga horária: 72h

Conteúdo: Metodologias Ativas de Aprendizagem aplicadas à Educação a Distância (EAD); Interatividade docente-discente.

Eixo 5: Gestão da Aprendizagem - Carga horária: 42h

Conteúdo: Indicadores da Aprendizagem; Avaliação; Plano de aprendizagem.

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO ONLINE

■ As mudanças com o sistema e-Social geram impacto em todas as áreas das empresas e exige adaptação para evitar erros

Djane Sampaio



A PARTIR DE JANEIRO DE 2019, A INCLUSÃO DOS DADOS NO SISTEMA RELATIVOS À SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO SERÁ OBRIGATÓRIA PARA TODAS AS EMPRESAS

A implantação do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), a priori, não criou e não suprimiu nenhuma obrigação trabalhista. Apenas racionalizou o envio das informações. A mudança traz impactos e coloca para as empresas o desafio de avaliar seus processos internos e promover adaptações necessárias para cumprir as novas exigências de informações. Não importa o porte do negócio, se microem-

preendedor individual (MEI) ou grande empresa, se houver empregados contratados, o mesmo terá que se adequar ao sistema.

A partir de agora, erros e o envio de dados fora do prazo estabelecido são passíveis de multa, com a facilidade de autuação dos órgãos fiscalizadores. Após algumas postergações, a implantação final do eSocial foi marcada para o início de 2018. A obrigatoriedade é escalonada. As primeiras a adotar a plataforma

são as empresas privadas que tiveram faturamento com faturamento acima de R\$ 78 milhões.

Segundo o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Maranhão, João Conrado Carvalho, o eSocial pode ser entendido por duas óticas. Uma delas, a racionalidade na prestação unificada de informações dos trabalhadores para o governo, reduzindo boa parte das obrigações acessórias pulverizadas em diferentes guias. A outra, um sistema que vai



PARA A IMPLANTAÇÃO DO E-SOCIAL, A CRISTAL ENGENHARIA REALIZOU TREINAMENTOS, ADEQUANDO O SISTEMA ÀS EXIGÊNCIAS

exigir enorme esforço por parte de empregados, empresas e contadores para poder prestar essas informações de forma tempestiva.

Ao se considerar a realidade organizacional das micro e pequenas empresas, o presidente do CRC-MA reforça que a implantação do eSocial representará um desafio considerável. “Racionalizar esse processo é um dos objetivos sistema, além de garantir maior transparência para empregados e empregadores. No entanto, o modelo implantado não é tão simples como deveria ser, o que vem provocando calafrios para as empresas e contadores. Portanto, na medida em que reduz a burocracia atualmente existente, o sistema vai passar a aplicar multas pelo descumprimento de prazos. Vai ser necessário revisar a forma como empresas e contadores lidam com a informação para que os prazos possam ser cumpridos ser maiores traumas. Entendemos que este será o grande problema a ser resolvido”, explicou Conrado.

Sobre mudanças no perfil do contabilista, o presidente do CRC-MA informa que o eSocial vai exigir uma revisão da relação contratual entre empresas e prestadores

de serviços contábeis. “Mesmo que não tenha havido nenhuma nova obrigação ou instituído qualquer ônus que já não estivesse disciplinado na legislação, os prazos estabelecidos para alimentação das informações vão de encontro ao padrão de prestação de serviços existente”, finalizou. **Segurança e Saúde online** - Nesse contexto de adaptações, a inclusão dos dados no sistema relativos à Segurança e Saúde do Trabalho, obrigatória a partir de janeiro de 2019 para todas as empresas, independentemente do tamanho e da atividade econômica, coloca um desafio a mais na adequação do sistema e reforça a certeza de que a maioria das empresas não estão preparadas para essa nova realidade que aumenta a demanda por uma melhor gestão para uma efetiva prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, e consequentemente de ações regressivas e uma redução do Fator Acidentário de Prevenção (FAP).

Especialistas consideram que a grande maioria das indústrias do Estado, em especial, as médias, pequenas e micro empresas, que não possuem o Serviço Especializado em Segurança e em

Medicina do Trabalho próprio se inserem nesse contexto e terão muitas dificuldades em levantar, tratar e inserir no sistema, todas as informações relativas à Segurança e Saúde no Trabalho, que equivale a ¼ de todos os eventos obrigatórios diretos e/ou indiretos. Eles sinalizam que o mais preocupante é que a falta de conhecimento na utilização do eSocial, a não geração de informações necessárias e obrigatórias dentro dos prazos definidos, podem acarretar um alto risco de perdas financeiras para a empresa.

No Maranhão, o Serviço Social da Indústria (SESI-MA), que tem como um dos seus objetivos, apoiar as indústrias no cumprimento de suas obrigações legais relativas à Segurança e Saúde no Trabalho é ciente que a indústria necessitará de apoio consultivo para esta nova forma de cumprir as exigências legais, especialmente para se manter competitiva no mercado, vai promover, através da plataforma SESI VIVA+, soluções customizadas em diálogo com as iterações do eSocial e que influenciam diretamente no aumento da produtividade e na redução dos custos associados aos acidentes e às doenças relacionadas ao trabalho,

contribuindo assim para maior competitividade da indústria.

Todas as informações - Na plataforma SESI VIVA+, as indústrias participantes terão em um mesmo ambiente, todas as informações relativas à Segurança e Saúde no Trabalho, necessárias para uma gestão efetiva do eSocial,

como: Higiene Ocupacional, Ergonomia, Análise de Riscos, Promoção da Saúde, Segurança no Trabalho e Gestão de SST, além de apoio a decisão estratégica, através de BI (Business Intelligence) em SST com painéis de indicadores. Ainda na plataforma, a indústria também terá acesso à Gestão de Conteúdos Técnicos,

ta Federal, Cicero Viana de Souza, diz que a implantação do eSocial viabilizará a garantia aos diretos previdenciários e trabalhistas, racionalizará e simplificará o cumprimento de obrigações, eliminará a redundância nas informações prestadas pelas pessoas físicas e jurídicas, e aprimorará a qualidade das informações das relações de trabalho, previdenciárias e tributárias. A legislação prevê ainda tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas. "O eSocial pode ser o gatilho que vai desencadear uma mudança de paradigma na realização de tarefas burocráticas de Departamento Pessoal pelo RH, um setor que historicamente não se acostumou a ser tão auxiliado por tecnologia quanto os departamentos de Marketing, Vendas ou Finanças. Com a entrada do eSocial, os RHs, por intermédio de um software, imprescindível para a integração com o eSocial, as empresas vão vislumbrar o quão mais prático é gerir as informações de colaboradores com o uso de ferramentas digitais para realizar tarefas desafiadoras da área, que até então, na maioria das empresas, não eram integradas, como gestão de férias, gestão de benefícios e controle de ponto eletrônico.



O PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO, JOÃO CONRADO CARVALHO, ALERTA PARA DESAFIOS E MUDANÇAS DO ESOCIAL

Gestão do Fator Acidentário de Prevenção - FAP e a um Canal de Relacionamento entre a Indústria, seus Trabalhadores e o SESI/MA.

O coordenador de Segurança e Saúde na Indústria do SESI-MA, Allan Kardec Ayres Ferreira, reforça que uma das propostas da nova solução SESI, é promover a segurança e a saúde do trabalhador no ambiente laboral, que tem como uma das consequências a redução do valor do Fator Acidentário de Prevenção - FAP. Ele acrescenta que as empresas que registrarem maior número de acidentes ou doenças ocupacionais, pagam mais, podendo chegar a 200% da alíquota devida, as que não tem nenhum evento de acidente ou doenças ocupacionais, são bonificadas com a redução de até 50% da alíquota. "Esta solução do SESI estará à dis-

posição das indústrias maranhenses, em caráter experimental, de agosto a dezembro/2018. Nesse período não haverá cobrança de nenhum valor para as indústrias que aderirem, e sim a oportunidade de conhecer e se beneficiar com os resultados alcançados. A partir de janeiro/2019, a indústria irá pagar um valor relativo à manutenção do sistema, por trabalhador inserido na plataforma", enfatizou Allan Kardec Ayres Ferreira. As empresas já clientes do SESI e que aderirem ao projeto, além da bonificação (custo zero) até dezembro/2018, terão todos seus dados migrados do atual sistema de gestão do SESI, para a nova plataforma, o que facilitará o processamento das informações requeridas pelo eSocial.

Ao abordar alguns impactos do sistema, o auditor fiscal da Recei-

A realidade já vem mobilizando as empresas maranhenses para a adaptações necessárias. A Cristal Engenharia é um desses exemplos. O diretor administrativo, Luiz Carlos Martins, conta que dentre os impactos causados com a implantação do sistema, é necessário salientar a questão dos prazos, multas aplicadas, parametrização e qualificação cadastral. "Para minimizar estes impactos, foi realizado treinamento, adequando o sistema as exigências, eliminando pendências e sanando as restrições no programa. Mas a participação em treinamentos de atualização para receber consultoria na plataforma será uma constante", reforça o diretor.

JOVENS E INOVADORES

■ Estudantes aprendem na sala de aula a transformar ideias em soluções inovadoras para as empresas maranhenses

Djane Sampaio

Na era da transformação digital e da indústria 4.0, dados armazenados em nuvem, impressão 3D, entre outras possibilidades da revolução tecnológica, a inovação é considerada a estratégia mais assertiva para alavancar resultados robustos e sustentáveis para as empresas, independente do porte e da área de atuação.

Mas investir em boas ideias para gerar produtos inovadores, requer visão e muito conhecimento de quem decide promover a transformação a partir dos recursos de capital humano e tecnológico. Transformar ideias em inovação não é tão simples como às vezes parece. É fundamental provocar desde cedo a criatividade das pessoas, em especial dos estudantes. Isso tem sido feito por meio da interação entre instituições de pesquisa e empresas, uma parceria que tem se mostrado fundamental para revolucionar os modos de produção ou conquistar os consumidores. A convergência entre empresas e academia tem sido determinante para o fomento e práticas inovadoras.

A estudante do curso de Técnico em Edificações, Laurylene Sousa, faz parte desse universo em que o processo de transformação digital prioriza a qualificação pessoal. Ela integra a equipe que desenvolveu o aplicativo GIF (Gerenciador Inteligente de Ferramentas),



JOVENS NA OLÍMPIADA DO CONHECIMENTO: UMA INICIATIVA QUE HOJE PREPARA OS ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL PARA AS TECNOLOGIAS DA INDÚSTRIA 4.0

apresentado na 10ª Olimpíada do Conhecimento, cujo foco foi a Indústria 4.0, conceito que se destaca pelo uso de máquinas inteligentes e interligadas. Realizado no mês de julho, em Brasília, pelo SENAI, o torneio teve 310 projetos inscritos, mas somente 50 foram selecionados para participar.

Tecnologia otimizando resultados - Durante a competição, Laurylene Sousa e os colegas

de curso, Lourenço Neto e Tiago Malheiros, mostraram que sistemas, conectados digitalmente, podem facilitar a forma de produção, diminuir custos e otimizar os resultados. Ela explica que o aplicativo GIF pode ser enquadrado como uma solução viável para empresas que desejam ter o controle de estoque, pois a partir dele é possível gerar relatórios, planejar manutenções, registrar extravios e controlar a



A ESTUDANTE LAURYLENE SOUSA INTEGRA UMA EQUIPE QUE PASSOU A TER ACESSO A NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

entrada e saída de ferramentas, possibilitando assim uma diminuição nos custos da empresa.

“É uma tecnologia fantástica desenvolvida para solucionar um problema específico, no caso o extravio de ferramentas de uma empresa maranhense do ramo da construção civil. Porém, o projeto foi bem mais além dessa solicitação e as funções acabaram sendo bem mais abrangentes ao que foi apresentado”, comemorou a estudante enfatizando que desenvolver o Gerenciador Inteligente de Ferramen-

tas foi um desafio gratificante.

Estratégia educacional - A iniciativa é fruto da estratégia educacional Projetos Integradores, implementada pelo SENAI para preparar os alunos de cursos técnicos a lidar com desafios reais no mercado de trabalho. O propósito é o desenvolvimento de competências, especialmente aquelas que a cada dia são mais requeridas nas empresas como trabalhar em equipe, ter visão multidisciplinar, propor ações inovadoras e pensar de forma empreendedora.

O engenheiro civil, professor e instrutor do SENAI Maranhão, Arthur Soares, acompanhou todo o processo de desenvolvimento do GIF, desde a sua concepção até o melhoramento do projeto. Ele conta que tudo começou com um desafio colocado pelo projeto. A proposta era apresentar uma solução para uma empresa com problemas no extravio de material. “Colocamos a situação para os alunos do curso técnico de Edificações e eles foram desafiados a desenvolver uma ferramenta capaz de atender a demanda. Dentre as muitas ideias apre-

sentadas, o projeto GIF foi o escolhido”, explicou Arthur Soares.

O projeto foi cadastrado no Inova SENAI Nacional e, entre os mais de 300 concorrentes, ficou entre os 25 melhores projetos de caráter inovador. “É uma experiência incrível, pois proporciona aos alunos o viés da inovação, os estimula a aplicarem os seus conhecimentos, saindo do método trivial de ensino. Mostramos que é possível trazer inovação para o mercado, novas ideias, novas maneiras de desenvolver os processos. Essa inovação só fortalece a indústria maranhense que muitas vezes está atrelada à processos antigos que não aumenta a sua produtividade”, acrescentou o professor

De acordo com a coordenadora de Educação Profissional, Tecnologia e Inovação (COEPTI), Scheherazade Bastos, o SENAI-MA tem desenvolvido diversas ações para associar novas tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem. “O SENAI-MA tem desenvolvido diversas ações para disseminar e capacitar os alunos e instrutores nesse mundo de inovação tecnológica. O objetivo é apresentar uma nova maneira de pensar a educação para o presente e para o futuro”.

São iniciativas que começam a mudar o panorama de inovação no Brasil, historicamente conhecido por produzir baixo volume de produtos e processos inovadores em comparação com países desenvolvidos. Os dados da pesquisa Índice Global de Inovação (IGI), divulgada no mês de julho, mostram que o Brasil ganhou cinco posições ranking deste ano, subindo do 69º para o 64º lugar em um total de 126 países. A colocação é a melhor do Brasil desde 2014.



A COORDENADORA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO SENAI-MA, SCHEHERAZADE BASTOS (À ESQUERDA), DESTACA A INOVAÇÃO EM SALA DE AULA TRAZIDA PELA INSTITUIÇÃO

COMO FUNCIONAM OS RECURSOS DISPONÍVEIS

O SENAI APP - O aplicativo possibilita a troca de informações e experiências com os alunos da turma e os instrutores ou vice-versa, complementando o esforço de aprendizagem na educação presencial de forma a enriquecer e contribuir no processo de formação profissional. Oferece também novas situações e objetos de aprendizagem que foram elaborados para privilegiar as oportunidades de desenvolvimento do conhecimento técnico enquanto o aluno do SENAI se movimenta dentro e fora da sala de aula.

SENAI RA (Realidade Aumentada) - Permite que as imagens dos Livros Didáticos Nacionais desenvolvidos no âmbito do Programa SENAI de Padronização possam ser ampliadas com novos objetos de aprendizagem e com recursos multimídia adicionais. Isso é possível com a utilização da tecnologia de Realidade Aumentada, que permite a sobreposição de objetos multimídia com o ambiente físico, por meio do uso da câmera de um smartphone ou tablet.

Estante Virtual - A plataforma reúne livros de todas as áreas do SENAI-MA disponíveis numa plataforma online e através de aplicativo. A partir de um cadastro, os alunos e instrutores passam a visualizar os livros virtualmente, inovando o desenvolvimento das atividades educativas.

Expedito Neiva

SUPERINTENDENTE ESTADUAL DO BNB
BANCO DO NORDESTE NO MARANHÃO

Dias ensolarados e com ventos fortes não são apenas atrativos turísticos em terras nordestinas. Cada vez mais associado à geração de energia elétrica, insumo indispensável para os setores produtivos do país, o cenário acabou também despertando o interesse do Banco do Nordeste, que tem investido no fomento ao setor. Principal banco de desenvolvimento da Região, o BNB lançou linha de crédito específica, o FNE Sol, para financiar projetos de

“ REFERÊNCIA DESDE O INÍCIO DOS ANOS 2000 EM OPERAÇÕES VOLTADAS À GERAÇÃO DE ENERGIA EÓLICA, O BANCO DO NORDESTE TEM DIVERSIFICADO SUA CARTEIRA DE APLICAÇÕES, INCLUINDO TAMBÉM A ENERGIA SOLAR E BIOMASSA. ”

geração de energia elétrica com base solar, eólica ou de biomassa. O Maranhão, estado com enorme potencial de geração de energias renováveis, já atraiu várias empresas com expertise neste tipo de empreendimento. Com as novas possibilidades de financiamento, o estado poderá ter ainda mais oportunidades de negócios no ramo. Quem explica mais sobre o assunto é o superintendente estadual do BNB no Maranhão, Expedito Neiva.



E quais as vantagens para o investidor?

Os financiamentos pelo FNE Sol têm prazo de pagamento de até 12 anos, com até um ano de carência. O investimento pode ser financiado em até 100% e há bônus de adimplência de 15%, ou seja, um abatimento vantajoso para pagamentos até a data do vencimento mensal. A microgeração distribuída de energia elétrica compreende as centrais geradoras que utilizem cogeração qualificada ou fontes renováveis (hidráulica, solar, eólica, biomassa etc.), conectadas na rede de distribuição por meio de instalações de unidades consumidoras, e cuja potência instalada seja menor ou igual a 75 kW. Já a minigeração distribuída engloba os mesmos tipos de centrais geradoras com potência instalada superior a 75 kW e menor ou igual a 5 MW (com exceção da fonte hidráulica, cuja potência deve ser menor ou igual a 3 MW).



Não basta financiar os projetos sem a infraestrutura necessária para colocá-los em execução. Há ainda outra opção para financiamento de projetos de energia renovável pelo BNB, que é o FNE Infraestrutura, voltado para operações de maior volume. O que ele financia?

Essa outra opção para financiamento de projetos de energia renovável pelo Banco do Nordeste, o FNE Infraestrutura, é voltado para operações de maior volume. Uma das maiores contratações dentro dessa linha de crédito foi destinada a um projeto no Maranhão. Trata-se do financiamento concedido ao Grupo Equatorial no valor de R\$ 1,1 bilhão, a maior operação de crédito do BNB para o sistema de transmissão de energia elétrica do Nordeste. Foi realizada ainda outra importante contratação

“
SOMENTE ATÉ
AGOSTO DESTES
ANO, O FUNDO DE
FINANCIAMENTO
GEROU
INVESTIMENTOS
EM TORNO DE R\$
5 BILHÕES PARA
PROJETOS
DE ENERGIAS
”

com o grupo Ômega Energia, no valor de R\$ 332 milhões, para viabilização de projetos de geração e distribuição de energia eólica. O FNE Infraestrutura é uma linha de crédito direcionada para geração de energia e outras áreas ligadas à infraestrutura da Região, como saneamento básico, transporte e logística. É destinado a financiar implantação, ampliação, modernização e reforma de empreendimentos, incluindo as Zonas de Processamento de Exportação (ZPE), contemplando créditos para investimentos e capital de giro associado ao investimento. No setor energético, o recurso tanto pode ser utilizado para expansão da rede de distribuição de energia elétrica, como para a geração, transmissão e distribuição de energia oriunda de fontes convencionais e de fontes renováveis.

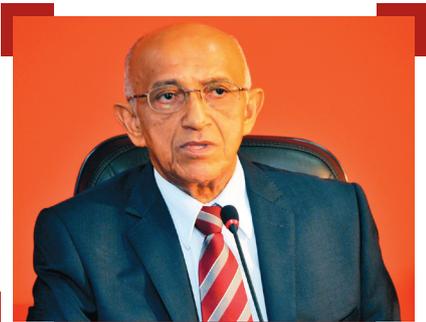
// AFORA O VIÉS
DA RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL, AS LINHAS
DE CRÉDITO OFERECEM
AS MELHORES CONDIÇÕES DO
MERCADO PARA OS EMPRESÁRIOS
QUE DESEJAM GARANTIR
A SUSTENTABILIDADE DO
FORNECIMENTO DE ENERGIA PARA
SEUS EMPREENDIMENTOS //

Como esses financiamentos têm trazido desenvolvimento ao Maranhão?

No Maranhão, o grupo Equatorial atua por meio da Companhia Energética do Maranhão (Cemar), a segunda maior distribuidora do Nordeste, em termos de concessão, e única concessionária de distribuição de energia elétrica autorizada pela Aneel para atuar no estado, que hoje conta com cobertura do serviço em 333 mil quilômetros quadrados. Na contratação com o Grupo Equatorial, os recursos foram destinados a investimentos nas etapas de estudos e projetos, construção civil, aquisição de máquinas e equipamentos e instalações operacionais, permitindo a expansão estrutural a partir da construção,

operação e manutenção de linhas de transmissão. Agora, o projeto promoverá a construção de 830 quilômetros de linhas de transmissão e de subestações elétricas, que beneficiarão diretamente o Sistema Interligado Nacional (SIN) no Nordeste, a partir da garantia de melhor qualidade e confiabilidade no fornecimento de energia elétrica. Com conclusão prevista para fevereiro de 2022, o projeto beneficiará vários outros municípios nordestinos a partir do início da operacionalização. Já com o grupo Ômega Energia, os investimentos foram destinados ao primeiro Parque Eólico do Maranhão, localizado na cidade de Paulino Neves, cujo potencial de produção e distribuição de energia eólica já está entre as principais da região Nordeste, com re-

sultados socioeconômicos muito importantes, como a geração de mais de 3 mil empregos, entre diretos e indiretos, e contrapartidas socioambientais para as comunidades circunvizinhas ao Parque. A Equatorial Energia é uma holding com atuação no setor elétrico brasileiro, nos segmentos de distribuição, transmissão, geração, comercialização e serviços no setor de energia elétrica. Por sua vez, a Ômega Energia, composta por duas empresas principais, é dedicada à prospecção, licenciamento e construção de empreendimentos de energia renovável, bem como à produção e comercialização de energia elétrica a partir de empreendimentos que já estão em etapa operacional, como é o caso do Parque Eólico do Maranhão.



EDILSON BALDEZ*

BEM-VINDO AO MUNDO DA TECNOLOGIA

No mundo avançado de hoje as empresas estão cada vez mais se automatizando. Implantam softwares sofisticados e aceleram a entrada da inteligência artificial nas suas instalações, ferramentas necessárias à sobrevivência aos empreendimentos que lutam em permanecer no mercado. Essa nova ordem tecnológica mundial, apesar de incipiente neste lado do Brasil, indica a necessidade de transformação que as empresas nacionais terão que adotar para permanecerem no mercado. A nova revolução industrial, também chamada Indústria 4.0, muda hábitos no parque fabril e principalmente no consumidor, ávido por bens mais modernos e repletos de facilidades trazidos pela inovação. Esse estágio tecnológico já estava sendo esperado há muito. E, agora, é para valer e não tem volta. O que parecia ficção científica agora é pura realidade. Familiarizei-me melhor com essa realidade tecnológica visitando, a convite da Confederação Nacional da Indústria (CNI), fábricas de grande e médio portes e instituições acadêmicas que tratam da transferência de tecnologias, em países avançados como a Holanda e a Alemanha. Assisti, em grandes corporações e pequenas e médias empresas, a aplicação imediata dos diversos estágios da Indústria 4.0. E, em contraste com esse quadro, pude presenciar, em algumas fábricas, a utilização de

parte dessa sofisticada tecnologia, apenas na gestão de processos, como forma de impedir a demissão massiva de trabalhadores. No Maranhão, implantamos o Laboratório Aberto do Senai, um ambiente que estimula a interação e a cooperação entre a indústria, empreendedores, inventores, pesquisadores e startups para o desenvolvimento de produtos, processos e negócios inovadores. Com uma estrutura moderna, passamos a ofertar ferramentas para a criação e aprimoramento de ideias e construção de protótipos, capacitações e eventos de inovação para adequar nossas indústrias a negócios inovadores. E, também promovemos ações de qualificação para os nossos associados com a temática de inovação industrial, apresentando oportunidades para a Indústria 4.0. Atualmente, o mercado exige constante busca de inovação. De tal forma que obriga as organizações a caminhar numa trilha tecnológica à procura de processos inteligentes que possam aumentar a competitividade, a qualidade dos produtos, a redução dos prazos de fabricação e, sintomaticamente, a diminuição do valor do bem ofertado ao consumidor. Quem não se preparar para esse novo momento, certamente estará de fora e não conseguirá produção enxuta com resultados robustos. Questões tributárias e regulatórias podem retardar a utilização da inovação no Maranhão e no país, mas nem por isso devemos estar

menos preocupados. Na medida em que o avanço tecnológico e os ganhos de escala tornam a produção mais barata, as empresas tenderão a repensar suas estratégias. Há muitos anos esse caminho para a automação estava previsto e, assim, contribuir para melhorar os índices de competitividade das empresas, com adoção de tecnologias de última geração para tornem mais eficientes os processos produtivos. É imperativo que hoje as organizações caminhem rumo à inovação, a nova onda que permite a simbiose perfeita entre o mundo real com o virtual. Para alcançar esse estágio de produção é fundamental a presença da Universidade tradicional a técnica. Interligando instituições e corporações em busca da produtividade. O governo brasileiro precisa estar atento e participando desse novo marco da industrialização. E o Congresso Nacional precisa legislar sobre os avanços e o desenvolvimento dessa tecnologia na indústria, isso sem esquecer da finalização da Lei da Inovação local. Os conceitos são novos. Mas é preciso seguir um caminho com o apoio do governo, das instituições, do meio acadêmico e até de toda a sociedade. Mas é prudente ter cuidado. Se automatizar tudo o homem sobra. E aí, não tem mais volta.

(* Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA e do Conselho Deliberativo do SEBRAE/MA)

SESI viva+

MAIS INTELIGÊNCIA.
MAIS SAÚDE.
MAIS RESULTADOS.

**CONTE COM UMA
PLATAFORMA COMPLETA
EM GESTÃO DE SST.**

Problemas relacionados a Segurança e Saúde no Trabalho trazem muitas despesas para a indústria. Pensando nisso, o SESI criou uma plataforma digital para a gestão de programas e serviços voltados para a saúde e segurança na indústria: o **SESI Viva+**. É a solução completa para sua empresa reduzir gastos com despesas legais e aumentar o rendimento da equipe. Tudo isso de maneira totalmente integrada com as novas regras do eSocial.

Conheça o **SESI Viva+**. A plataforma que sua empresa precisa para reduzir os custos e aumentar os resultados.

SAIBA MAIS EM:

 sesivivamais.com.br

 (98) 2109-1859



 /SESI Nacional

 /company/sesi-nacional

 /sesi



Iniciativa da CNI - Confederação Nacional da Indústria



O Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF/MA) atua para estimular a geração de negócios para empresas maranhenses.

Cadastre sua empresa de forma gratuita no nosso Portal de Negócios - www.fornecedoresma.com.br, e amplie suas oportunidades para vender e comprar produtos e serviços, ser consultado nos processos de compras de grandes empresas instaladas no Estado, receber avisos de licitações, participar de rodadas de negócios, ter oportunidade de fazer cursos de capacitação e qualificação e outros assuntos de interesse da sua empresa.

Torne sua empresa mais forte e competitiva. Venha para o PDF.

EMPRESAS MANTENEDORAS



REALIZAÇÃO

